
Estratégias Pedagógicas na Alfabetização/Letramento de Alunos Surdocegos no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva – Estado do Conhecimento – 2006 a 2021

Literacy Process Of Deaf-Blind Students In The First Segment Of Elementary Education From The Perspective Of Inclusive Education – State Of Knowledge – 2006 to 2021

Alexandre Botelho José

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Rio de Janeiro – Brasil

Adriana da Silva Maria Pereira

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

São Paulo – Brasil

Odimar Lorenset

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Santa Catarina – Brasil

Resumo

Este artigo científico propõe apresentar um panorama das estratégias pedagógicas para o processo de alfabetização/letramento de alunos surdocegos com base na perspectiva da inclusão escolar, especificamente no primeiro segmento do Ensino Fundamental. Para isso, optou-se por evidenciar as produções científicas dos últimos quinze anos (2006 a 2021) que expõem os resultados das implementações de estratégias pedagógicas no viés deste estudo. Os dados foram analisados de forma sistemática conforme as premissas da construção do Estado do Conhecimento. Os resultados apontaram uma carência de estudos científicos no que tange à alfabetização/letramento dos alunos surdocegos matriculados no primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Surdocegueira; Alfabetização; Estado do Conhecimento.

Abstract

This scientific paper proposes to present an overview of pedagogical strategies for the literacy process of deafblind students based on the perspective of School inclusion, specifically in the first segment of Elementary School. For this, we opted for select the scientific productions of the last fifteen years (2006 to 2021) that expose the results of the implementation of pedagogical strategies in the bias of this study. Data were systematically analyzed according to the premises of the construction of the State of Knowledge. The results showed a lack of scientific studies regarding the literacy of deafblind students enrolled in the first segment of Elementary School.

Keywords: Deafblindness; Literacy; State of Knowledge.

1. Introdução

Para iniciar este diálogo, é preciso compreender que a surdocegueira é uma deficiência única, assim como cada aluno é único nas suas características e necessidades, por isso, o processo de ensino-aprendizagem também o deve ser. Partindo desse pressuposto, a alfabetização/letramento de uma pessoa surdocega deve perpassar a compreensão da sua história e é necessário desenvolver intervenções com perspectivas à inclusão escolar.

O presente trabalho tem como proposta apresentar um panorama das estratégias pedagógicas para o processo de alfabetização/letramento de alunos surdocegos com base na perspectiva da inclusão escolar, especificamente no primeiro segmento do Ensino Fundamental. Levou-se em consideração o seguinte questionamento: *quais são as estratégias pedagógicas que estão sendo utilizadas na perspectiva da Educação Inclusiva no processo de alfabetização/letramento de alunos surdocegos no primeiro segmento do Ensino Fundamental?* Para tanto, foram garimpadas pesquisas científicas efetuadas nos últimos quinze anos (2006 a 2021). Os dados foram analisados de forma sistemática conforme as premissas da construção do Estado do Conhecimento.

Entende-se por estratégias pedagógicas, aqui nesta pesquisa, o planejamento de ações e procedimentos metodológicos que serão implementados no processo de alfabetização/letramento, os quais estão diretamente relacionados com o fazer docente na elaboração do Planejamento Anual, dos Projetos Pedagógicos e dos Planejamento Diários das Aulas (HAYDT, 2011). De antemão, também se aponta que não existe um conceito único e acabado sobre a alfabetização, pois a ação de ensinar/aprender a ler e escrever envolve diferentes concepções que podem ser interpretadas de formas diversas. O letramento, assim como a alfabetização, segundo Soares (2004), é um fenômeno multifacetado, e por representar vasto repertório de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais, envolve particularidades e complexidades difíceis de serem contempladas num só conceito.

Soares (2004) elucida que se trata de dois fenômenos com relações estreitas, porém, com especificidades. A alfabetização, segundo ela, pode ser compreendida como um componente do letramento, “mas é preciso distinguir o que é alfabetização – a aquisição do sistema de escrita, a aquisição da tecnologia da escrita – do que é letramento – o uso dessa

tecnologia, o exercício das práticas sociais de leitura e escrita” (2004, p. 07). Assim, a alfabetização na perspectiva do letramento assume que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2019, p. 20). Assim se explica, ainda que brevemente, o porquê do uso da expressão “alfalettrar” pela autora.

2. Surdocegueira: Conceituação e Caracterização

Conforme é possível perceber no sítio do Instituto Benjamin Constant, ao se conceituar a surdocegueira é possível entender que:

é uma deficiência que compromete, em diferentes graus, os sentidos da visão e audição. A privação dos dois canais responsáveis pela recepção de informações a distância afeta o desenvolvimento da comunicação e linguagem, a mobilidade, a autonomia, o aprendizado, etc. (BRASIL, 2017).

Perpassando por esse contexto, a fim de compreender a dimensão da falta desses sentidos, é possível citar o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que diz que comunicação é uma:

forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2015, inciso V).

Referindo-se ao mesmo tema, Cambruzzi e Costa (2016, p. 17) acrescentam que:

As crianças com surdocegueira têm dificuldade em se comunicar, e, para elas, o mundo apresenta-se como caótico, desorganizado, e potencialmente perigoso, tornando-se incapazes de se aventurar em descobertas. Isso porque não apresentam habilidades para responder visual e auditivamente, utilizando-se dos outros sentidos, como o tato, o olfato, o movimento e o sistema vestibular, para se comunicarem (CAMBRUZZI; COSTA 2016, p. 17).

Isto é algo que carece de ser do conhecimento dos profissionais do magistério que irão atender, no ambiente escolar, os alunos com essa deficiência, para que não apenas estabeleçam uma comunicação com os colegas, como também selecionem a forma mais adequada de comunicação (Sistemas alfabéticos, Sistema datilológico, Sistemas datilológicos visuais-táteis, Sistema datilológico tátil ou na palma da mão), que “vai depender das características sensoriais, história pessoal e das possibilidades da pessoa com surdocegueira” (CAMBRUZZI; COSTA, 2016, p. 74). Cabe destacar que Bosco, Mesquita e Maia (2010, p. 8), afirmam que as pessoas com surdocegueira encontram-se em quatro categorias: as que eram cegas e se tornaram surdas; as que eram surdas e se tornaram cegas; as que se tornaram

surdocegas; e as que nasceram ou adquiriram surdocegueira precocemente.

Nesse contexto, é possível perceber que a inclusão escolar é um processo complexo e desafiador, que deve possibilitar uma “pedagogia centrada na criança e capaz de bem educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas” (BRASIL, 1994, p. 4). Algo que também é preconizado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), a qual orienta aos “sistemas de ensino” que garantam:

acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 15).

Essas orientações são essenciais para a promoção de estratégias pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva para alunos com surdocegueira, visto que:

a falta de audição faz com que a criança surdocega não possa responder usando a fala ou o movimento do corpo (ex: voltar-se para a pessoa que a chama). Outras vezes, o comprometimento visual pode restringir os movimentos da criança na exploração sensorio motora de seu ambiente físico e humano (BRASIL, 2006, p. 15).

Em vista desses aspectos, todos os envolvidos no processo de aprendizagem de alunos com surdocegueira precisam ter o conhecimento necessário para implementar práticas educativas inclusivas que de fato promovam a alfabetização/letramento, sendo possível compreender que “a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal” (VIGOTSKI, 2011, p. 5)ⁱ. O que faz com que a educação e seus atores tenham um papel fundamental em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois “a necessidade de uma pessoa para mediar e trazer estas informações de maneira integral e coerente se torna imprescindível” (BOSCO; MESQUITA; MAIA, 2010, p. 10).

3. A Surdocegueira no Contexto da Educação Inclusiva

Ao contextualizar a surdocegueira, não é possível deixar de introduzir o seu contexto histórico e mencionar a deficitária quantidade de publicações na literatura especializada brasileira no que diz respeito à essa temática. Foi necessário, assim, rastrear e pautar com cuidado as poucas obras sobre o assunto que compõem esse artigo.

Almeida (2015, p. 166-167) afirma que a educação de surdocegos começou:

em 1837, nos EUA, no Instituto Perkins, tendo como primeira aluna a criança surdocega Laura Bridgman. Neste mesmo Instituto, estudou, durante anos, a notável aluna Helen Keller, experiência que foi proporcionada com a ajuda da professora Anne Sullivan. Já na Europa, os programas para educação de surdocegos iniciaram na França (1884), Alemanha (1887) e Finlândia (1889). Até então, o número dessas pessoas com surdocegueira ainda era muito pequeno. Em 1977 foram catalogados 350 surdocegos em atendimento, em 13 países.

No Brasil, a história da educação de surdocegos começa mais recentemente, na década de 1950, com a chegada de Hellen Keller. A partir de 1962, Nice Tonhozi Saraiva, que já trabalhava com pessoas cegas no Instituto de Cegos Padre Chico, em São Paulo, também viria a se dedicar às pessoas surdocegas (ALMEIDA, 2015). Ainda segundo Almeida (2015), apesar de até hoje haver um reconhecimento de que há pouca oferta de serviços especializados para atender a pessoa surdocega, “geograficamente, as regiões Sul e Sudeste são as que se destacam com iniciativas mais aprofundadas em relação às outras regiões do país” (p. 167). E somente a partir de 2002 é que se iniciam as primeiras discussões sobre a surdocegueira, em documentos oficiais do país, por meio da publicação da coleção “Estratégias e Orientações Pedagógicas para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais”, pelo Ministério da Educação. Começam, então a ser ampliados os olhares a respeito das necessidades das pessoas surdocegas (ALMEIDA, 2015, p. 168).

No atual contexto, quando se pensa a questão legal sobre a Educação Inclusiva, para a correta compreensão, é preciso delimitar as principais legislações que podem contribuir para se compreender como a Escola pode e deve cuidar do aluno com deficiência. A LDB96 é o marco que estabelece que o Estado é o principal responsável por todos os procedimentos para a inclusão dos alunos com deficiência na escola. No seu artigo 58, no seu parágrafo terceiro, destaca-se o seguinte ponto: “a oferta de educação especial, nos termos do *caput* deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Já no artigo 59, garante-se uma série de adequações, a fim de atender cada necessidade específica dos alunos, como se pode visualizar a seguir:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (BRASIL, 1996).

Considerando a necessidade do acompanhamento ao longo da vida, e de adequações, justifica-se a análise proposta por este artigo, em que se pretende compreender o que se vem fazendo no contexto do primeiro segmento do Ensino Fundamental com os alunos surdocegos.

Nesse ponto, destacam-se os adendos que foram implementados com o advento da Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021, os quais remetem que para a efetivação desta nova proposta de Educação Bilíngue, percebe-se que é preciso uma interação efetiva entre o professor e o aluno surdocego, pois é preciso que os sistemas de ensino assegurem:

aos educandos surdos, surdo-cegos [sic], com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior (BRASIL, 2021, art. 60).

Convém citar aqui que o advento desta lei é um direito dos alunos surdos/surdocegos, reconhecido desde a PNEEPEI (2008), em que se define que “para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue - Língua Portuguesa/Libras, desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais” (BRASIL, 2008, p. 17), prevendo ainda o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para os alunos surdos e LIBRAS para os demais alunos. Também é importante evidenciar aqui que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência n. 13.146 aponta, no primeiro artigo, o seu objetivo: “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, art. 1º) e, recentemente, com a promulgação da Lei n.º 14.191, de 3 de agosto de 2021, foi definido que “a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida” (BRASIL, 2021).

4. Metodologia da Pesquisa

Com os avanços nas políticas públicas em prol da inclusão escolar e o aumento significativo, nas últimas décadas, do número de matrículas de alunos com deficiência em classes comuns, número este que alcançou a marca de 1,2 milhões em 2018, é essencial desenvolver pesquisas significativas que apresentem os resultados de estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2019). Isso, conseqüentemente, auxilia o processo de implementação da Educação Inclusiva nas escolas públicas e privadas do Brasil, visto que há uma carência na formação inicial dos professores em relação à área da Educação Especial, apontada nas recentes pesquisas (MONICO; MORGADO; ORLANDO, 2018).

Por esse motivo, optou-se por desenvolver uma pesquisa sob o viés do Estado do Conhecimento, uma vez que esse modelo de produção científica pode contribuir para a

elaboração de um panorama teórico e metodológico dos estudos realizados na área da surdocegueira. Consequentemente, isso colabora para “construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 161). Müller (2015, p. 168) acrescenta que:

além de ser um método adotado e utilizado para dar visibilidade e abrangência da produção em diversas áreas, entende-se que ele deve ser usado com constância e regularidade, visto sua importância para o mapeamento dos diferentes campos de conhecimento, e por possibilitar a permanente atualização dos dados (MÜLLER, 2015, p. 168).

Nessa perspectiva, realizou-se a seleção de pesquisas científicas em periódicos e anais de congressos (nacionais e internacionais), com a temática surdocegueira, mediante os seguintes descritores: surdocegueira, alfabetização e letramento. Esses descritores se fazem necessários para que se possa delinear artigos que tratem da realidade e das dificuldades na sala de aula ao alfabetizar e letrar o aluno surdocego. As plataformas utilizadas na presente pesquisa foram: *Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil)*; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Periódico Técnico-Científico do Instituto Benjamin Constant (IBC); e Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (UNESP).

Ainda, ressalta-se que se utilizaram critérios de inclusão e exclusão para levantamento dos estudos científicos dos últimos quinze anos (2006 a 2021), os quais foram categorizados posteriormente nesta pesquisa com uma proposta de abordagem qualitativa do problema e descritiva dos objetivos da pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2009, p. 48), a abordagem qualitativa, diferente da quantitativa que se preocupa mais com os dados estatísticos, acaba por fornecer “uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.”. Nesse sentido, segundo Godoy (1995, p. 63), “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”. O que faz ser essencial o uso destas metodologias para o percurso da presente análise.

5. Resultados e Discussão

Ao realizar a seleção das pesquisas científicas mediante os descritores “surdocegueira, alfabetização e letramento” não se encontrou de imediato qualquer trabalho específico nas

plataformas escolhidas. Apenas foram levantados trabalhos relacionados ao tema “surdocegueira” em diferentes modelos de pesquisa, tanto na área educacional quanto na área da comunicação, entre outras. Assim, optou-se por selecionar todos os trabalhos que trouxessem a temática da surdocegueira, para ler e localizar, dentro desse escopo, estudos que, de certa forma, demonstrassem resultados relacionados ao anunciado processo de alfabetização/letramento e a inclusão escolar de alunos com surdocegueira no primeiro segmento do Ensino Fundamental, particularizando as estratégias pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva.

Nesse exercício, chegou-se ao total de 37 trabalhos que concentram as seguintes plataformas: *Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil* (7); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (19); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (10); e Periódico Técnico-Científico do Instituto Benjamin Constant (1). Na Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial não foram encontrados trabalhos relacionados à temática ou aos descritores da pesquisa.

5.1. Mapeamento das obras selecionadas nas plataformas científicas

No **Quadro 1**, mais adiante, são apresentados todos os trabalhos encontrados nas plataformas de pesquisas anunciadas. Na análise desses trabalhos, levou-se em consideração o ano da publicação; o número e/ou volume da obra, quando for o caso; os dados da plataforma; o nome da revista e o programa de pós-graduação vinculado; o gênero do trabalho acadêmico (artigo, dissertação ou tese); e o título, os autores e o Estado brasileiro em que a obra foi publicada. Isso foi necessário para se ter uma visão global de cada obra encontrada e a correta análise temporal e de regionalização.

É importante destacar que é possível observar, pelos títulos das obras, que não foi encontrado qualquer trabalho relacionado diretamente com “as estratégias de alfabetização e/ou do “letramento”, apenas surgiu o descritor “surdocegueira” e outros aspectos relacionados à temática.

Quadro 1: Características das publicações encontradas.

Ano	Número/ Volume	Revista/ PPG	Gênero Acadêmico	Título	Autores	Estado
<i>Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil</i>						
2008	N. 1 v. 14	Revista Brasileira de Educação Especial [online]	Artigo Científico	Aspectos biopsicossociais na surdocegueira	Susana Maria Mana Aráoz; Maria da Piedade	SP

					Resende da Costa	
2013	N. 4 v. 25	CoDAS	Artigo Científico	Comunicação e adultos surdocegos com síndrome de Usher: estudo observacional retrospectiva	Marília Zannon de Andrade Figueiredo; Brasília Maria Chiari; Bárbara Niegia Garcia de Goulart	SP
2017	N. 65	Educar em Revista [online]	Artigo Científico	A guia-interpretação no processo do indivíduo com surdo-cegueira	Wolney Gomes Almeida	BA
2017	V. 22	Audiology – Communication Research [online]	Artigo Científico	Análise dos processos de atenção e interação em crianças com deficiência múltipla sensorial	Denise Cintra Villas Boas; Léslie Piccolotto Ferreira; Maria Cecília de Moura; Shirley Rodrigues Maia; Isabel Amaral	SP
2018	N. 3 v. 38	Psicologia: Ciência e Profissão [online]	Artigo Científico	Surdocegueira, Cartografia e Decolonialidade	Arheta Ferreira de Andrade	BA
2021	V. 27	Revista Brasileira de Educação Especial [online]	Artigo Científico	Trajetórias educacionais de pessoas com surdocegueira adquirida	Raffaella Lupetina; Catia Crivelenti de Figueiredo Walter	RJ
2021	V. 27	Revista Brasileira de Educação Especial [online]	Artigo Científico	Perspectiva de profissionais sobre a trajetória inicial de comunicação de um sujeito com surdo-cegueira	Simara Pereira da Mata; Karen Regiane Soriano; Jáima Pinheiro Oliveira	SP
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT						
2006		Mackenzie/ PPG em Distúrbios do Desenvolvimento	Dissertação	O domínio de atividades de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas em fissura lábio palatal	Carlos Eduardo Frederico	SP
2008		USP /PPG em Educação	Dissertação	Análise de um programa: “Passo a Passo” Orientação e Mobilidade para pessoas surdocegas	Lilia Giacomini	SP
2009		Mackenzie/ PPG em Distúrbios do Desenvolvimento	Dissertação	Pré-requisitos para orientação e mobilidade da criança com surdocegueira congênita	Silvia Costa Andreossi	SP
2009		UFSCar/ PPG em Educação Especial	Dissertação	Estudo exploratório e descritivo sobre inclusão familiar de crianças com surdocegueira pré-linguística	Vula Maria Ikonomidis	SP
2010		USP/ PPG em Educação	Tese	Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: análise do Programa Atendimento Domiciliar e Famílias	Marcia Maurilio Souza	SP
2010		UEM/ PPG em Psicologia	Dissertação	A humanização da pessoa surdocega pelo	Maria Angela Bassan Sierra	SP

Estratégias Pedagógicas na Alfabetização/Letramento de Alunos Surdocegos no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva – Estado do Conhecimento – 2006 a 2021

				atendimento educacional: contribuições da psicologia histórico-cultural		
2011		USP/ PPG em Educação	Tese	Alicerces de significados e sentidos: aquisição de linguagem na surdocegueira congênita	Maria Aparecida Cornedi	SP
2013		UFSCar/ PPG em Educação Especial	Tese	Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso	Rita de Cássia Silveira Cambruzzi	SP
2014		PUCSP/ PPG em Fonoaudiologia	Tese	Pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla: análise de relações de comunicação	Denise Cintra Villas Boas	SP
2015		UFBA/ PPG em Educação	Dissertação	Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica	Sandra Samara Pires Farias	BA
2015		UFBA/ PPG em Educação	Tese	O guia-intérprete e a inclusão da pessoa com surdocegueira	Wolney Gomes Almeida	BA
2016		PUCSP/ PPG em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Tese	Crianças surdocegas, corpo e linguagem	Luiz Carlos Souza Bezerra	SP
2016		UFSCar/ PPG em Educação Especial	Dissertação	Comunicação entre mãe e adolescente surdocega: construção de significados compartilhados	Rita de Cássia Silveira Cambruzzi	SP
2016		UFSCar/ PPG em Educação Especial	Dissertação	Implante coclear em uma criança com surdocegueira congênita: análise das ações comunicativas	Vanisse Cristina Bussolo	SP
2017		UNESP/ PPG em Educação	Dissertação	Perspectivas de Profissionais sobre a Comunicação Multimodal no Desenvolvimento de um Sujeito com Surdocegueira	Simara Pereira da Mata	SP
2017		USP/ PPG em Educação	Dissertação	O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015	Dalva Rosa Watanabe	SP
2017		USP/ PPG em Psicologia	Dissertação	A inclusão de alunos com surdocegueira na Rede Municipal de São Paulo: relatos de profissionais especializados	Lia Cazumi Yokoyama Emi	SP
2018		UFPEL/ PPG em Educação Matemática	Dissertação	A construção do conceito de número por uma aluna com surdocegueira congênita	Henione Passos Aleixo	RS

2019		USP/ PPG em Educação	Dissertação	Formação de professores especializados: avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdo-cegueira	Vula Maria Ikonomidis	SP
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)						
2007	V. 88 n. 220	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Artigo Científico	Concepções de professores do curso superior sobre surdocegueira: estudo exploratório em quatro docentes	Elsie Masini; Célia Teodoro; Lucélia Noronha; Rosana B. Ferraz	SP
2017	N. 13 v. 02	Revista Educação, Artes e Educação	Artigo Científico	As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente	Talyta Nunes Rocha; Geisa Letícia Kempfer Böck; Carla Peres Souza	SC
2017	N. 47	Revista Espaço (INES)	Artigo Científico	Reflexões sobre a surdocegueira: definições teóricas e um relato de experiências	Greici Francieli Machado Stein Carrier; Daniela Almeida Moreira	SC
2017	V. 21 n. esp. 1	Revista on-line de Gestão e Política Educacional (UNESP)	Artigo Científico	Entre a escuridão e o silêncio: a relação entre as TICs e a surdocegueira utilizando a ferramenta do Código Morse	Calixto Júnior de Souza; Jesse Nery Filho	SP
2018	V. 9 n. 2	Revista TEL: Tempo, Espaço e Linguagem	Artigo Científico	A educação para não-violência e os direitos de pessoas com surdocegueira	Lia Cazumi Yokoyama	SP
2018	N. 1 v. 15	<i>Colloquium Humanarum</i>	Artigo Científico	ALPHABET LORM – A construção de um objeto de aprendizado para o aperfeiçoamento de professores na comunicação com surdocegos	Márcia Debieux de Oliveira Lima e Lemes Soares; Gunnar Correa; Janiele de Souza Santos; Mario Augusto Pazoti; Sônia Sanae Sato	SP
2018	N. 1 v. 11	<i>ISys - Brazilian Journal of Information Systems</i>	Artigo Científico	Tecnologias e métodos que auxiliam na comunicação de surdocegos: na revisão bibliográfica	Patricia Felipe Amorim; Priscyla G. F. Barbosa; Simone Bacellar Leal Ferreira; Humberto S. Pacheco; Aline da Silva Alves	RJ
2019	N. 3 v. 31	Revista Distúrbios da Comunicação	Artigo Científico	Intervenção e comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática	Irina Afonso; Fátima Maia; Rute F. Meneses	Porto PT
2020	N. 2 v. 22	EMP – Educação, Matemática e Pesquisa	Artigo Científico	A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna	Henione Passos Aleixo; Thais Philipsen	SP

Estratégias Pedagógicas na Alfabetização/Letramento de Alunos Surdocegos no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva – Estado do Conhecimento – 2006 a 2021

				com surdocegueira congênita	Grützmann	
2021	V. 16	Revista Práxis Educativa	Artigo Científico	A escrita numérica de pessoas com surdo-cegueira	Luiz Renato Martins da Rocha; Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos; Maria da Piedade Resende da Costa	PR
Periódico Técnico-Científico do Instituto Benjamin Constant (IBC)						
2016	N. 59 v. 1	Revista Benjamin Constant	Artigo Científico	Surdocegueira adquirida: o impacto dessa condição nas relações sociais do sujeito	Rafaela de Menezes Lupetina; Celeste Azulay Kelman; Mário de Jesus Florindo Melo	RJ

Fonte: Compilação dos autores.

Evidencia-se, ainda, que não há um aumento significativo de produções científicas sobre a temática da surdocegueira. Este dado remete à necessidade de avançar no desenvolvimento de estudos sobre a pessoa com surdocegueira. E em relação aos estudos na área da Educação, esse avanço é urgente, pois a inclusão é uma das premissas da já referida Lei n. 13.466 de 06 de julho de 2015.

5.2. Mapeamento das obras que se relacionam com os descritores

No **Quadro 2**, a seguir, são apontados, dentro da gama de trabalhos lidos e selecionados, doze estudos científicos que apresentaram, de certa forma, algum resultado sobre o processo de inclusão escolar de alunos com surdocegueira.

Quadro 2: Artigos com a temática “inclusão escolar da pessoa surdocega”.

Nº	Ano	Título	Autor(a/es/as)
I	2010	A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia histórico-cultural	Maria Angela Basson Sierra
II	2013	Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso	Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
III	2015	Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica	Sandra Samara Pires Farias
IV	2017	O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015	Dalva Rosa Watanabe
V	2017	A inclusão de alunos com surdocegueira na rede municipal de ensino de São Paulo: relatos de profissionais especializados	Lia Cazumi Yokoyama Emi
VI	2017	As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente	Talyta Nunes Rocha; Geisa Letícia Kempfer Böck; Carla Perez Souza.
VII	2017	Entre a escuridão e o silêncio: a relação entre as TICs e a surdocegueira utilizando a ferramenta do Código Morse	Calixto Júnior de Souza; Jesse Nery Filho

VIII	2018	Tecnologias e métodos que auxiliam na comunicação de surdocegos: na revisão bibliográfica	Patricia Felipe Amorim; Priscyla G. F. Barbosa; Simone Bacellar Leal Ferreira; Humberto S. Pacheco; Aline da Silva Alves
IX	2018	ALPHABET LORM – A construção de um objeto de aprendizado para o aperfeiçoamento de professores na comunicação com surdocegos	Márcia Debieux de Oliveira Lima e Lemes Soares; Gunnar Correa; Janiele de Souza Santos; Mario Augusto Pazoti; Sônia Sanae Sato
X	2019	Formação de professores especializados: avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdo-cegueira	Vula Maria Ikonomidis
XI	2020	A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita	Henione Passos Aleixo; Thais Philipsen Grützmann
XII	2021	Trajetórias Educacionais de Pessoas com surdocegueira adquirida	Raffaella Lupetina; Catia Crivelenti de Figueiredo Walter

Fonte: Compilação dos autores.

Para uma melhor compreensão das temáticas apresentadas no **Quadro 2**, foi utilizada a numeração romana para identificar as obras, agora resumidas, correlatas ao objetivo da pesquisa, conforme segue.

- **Trabalho I** – apresenta uma pesquisa bibliográfica com recorte de 2008-2009 e traz uma importante discussão sobre o processo de desenvolvimento da humanização da pessoa surdocega no âmbito da escolarização junto às contribuições da Teoria Histórico-Cultural;
- **Trabalho II** – demonstra como os recursos visuais acessíveis auxiliam na escolarização de uma aluna que frequentou a 5ª e a 6ª séries do Ensino Fundamental, garantindo o seu direito à escola;
- **Trabalho III** – realiza um estudo sobre os processos de inclusão de alunos com surdocegueira congênita e adquirida na Educação Básica; participaram da pesquisa dois alunos que cursavam o Ensino Médio em classes comuns no Estado da Bahia;
- **Trabalho IV** – colabora para aumentar a literatura sobre a surdocegueira, com um estudo sobre o Estado da Arte de 1999 a 2015, em que fica claro a intenção de “[...] avançar na unificação dos textos e dos conceitos, buscando uma coerência temática e teórica”. (WATANABE, 2017, p. 172);
- **Trabalho V** – reflete sobre as mudanças significativas percebidas pelos profissionais especializados da Rede Municipal de Ensino de São Paulo que atuaram na inclusão de alunos com surdocegueira; para isso, fez-se uso da abordagem qualitativa e das histórias dos participantes que colaboram para o estudo;
- **Trabalho VI** – realiza uma explanação sobre os seguintes aspectos sobre a surdocegueira: diagnóstico, comunicação e interação social, para compreender, através do recorte de 14 anos (2001 a 2014), as informações disseminadas sobre as pessoas surdocegas;
- **Trabalho VII** – faz uma análise sobre os avanços/retrocessos quanto ao uso das TICs com alunos surdocegos, no qual utilizaram o código Morse;
- **Trabalho VIII** – apresenta tipos de dispositivos utilizados na comunicação com a pessoa com surdocegueira, sendo uma pesquisa bibliográfica que teve como escopo Sistemas de informação 2000 a 2016 (GrandSI-BR);
- **Trabalho IX** – discute o desenvolvimento do objeto de aprendizagem pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade do interior paulista para facilitar o processo formativo dos professores na comunicação com alunos surdocegos;
- **Trabalho X** – amplia a discussão sobre as bases teóricas, o processo avaliativo,

Estratégias Pedagógicas na Alfabetização/Letramento de Alunos Surdocegos no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva – Estado do Conhecimento – 2006 a 2021

estratégias/recursos didáticos e as práticas pedagógicas de professoras do Instituto Benjamin Constant (IBC) na práxis para a compreensão da surdocegueira;

- **Trabalho XI** – trata dos materiais adaptados para o processo de alfabetização Matemática para uma aluna surdocega matriculada no 4º Ano do Ensino Fundamental; os resultados da pesquisa enfatizam a importância de elaborar os materiais adaptados de acordo com as necessidades e o comprometimento de uma aluna atendida;
- **Trabalho XII** – traz a narrativa de pessoas com surdocegueira, na faixa etária de 27 a 49 anos, dos seguintes estados: RJ, SP e RS, desde a Educação Infantil até a Graduação; nesse cenário, percebe-se que as escolas ainda não se encontram preparadas para receber esses alunos, e que falta, aos profissionais do magistério, uma formação adequada para realizar as adaptações pedagógicas para atenderem tanto a inclusão escolar quanto as necessidades educacionais;

Assim, foi possível notar que, desde o início da amostragem, que é do ano de 2006, até a primeira pesquisa apontada neste quadro, já no ano de 2010, existe um lapso temporal na produção de quatro anos, tempo este em que houve pesquisas relacionadas a questões sociais, familiares, psíquicas e de mobilidade, sendo possível perceber que a temática “educação” não era enfocada à época. A partir de 2010, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), os Recursos Pedagógicos inclusivos, as Tecnologias Assistivas (TA) e o aperfeiçoamento dos profissionais da Educação passaram a ser investigados, tornando-se o foco do contexto e da análise acadêmica.

5.3. Contribuições e “achados”

Por fim, no **Quadro 3**, são apresentadas as obras categorizadas como “Práticas Educacionais” e “Reflexões de Pesquisas Científicas”, visando sempre a vertente da análise dos descritores “alfabetização/letramento”. Os textos foram definidos por sua proximidade temática e abordagem teórica.

Quadro 3: Categorização dos textos conforme os descritores.

Categorias	Nº	Textos Selecionados
Práticas Educacionais	I	A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia histórico-cultural
	II	Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso
	V	A inclusão de alunos com surdocegueira na rede municipal de ensino de São Paulo: relatos de profissionais especializados
	VII	Entre a escuridão e o silêncio: a relação entre as TICs e a surdocegueira utilizando a ferramenta do Código Morse
	VIII	Tecnologias e métodos que auxiliam na comunicação de surdocegos: na revisão bibliográfica
	IX	ALPHABET LORM – A construção de um objeto de aprendizado para o aperfeiçoamento de professores na comunicação com surdocegos
	X	Formação de professores especializados: avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdo-cegueira

	XI	A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita
	XII	Trajetórias Educacionais de Pessoas com surdocegueira adquirida
Reflexões de Pesquisas Científicas	III	Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica
	IV	O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015
	VI	As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente

Fonte: Compilação dos autores.

Como é possível ler no **Quadro 3**, os trabalhos **I, II, V, VII, VIII, IX, X, XI e XII** apresentam uma abordagem focada nas práticas educacionais e pedagógicas para alunos surdocegos. Já os trabalhos **III, IV e VI** adotam abordagens que visam à análise de outras obras que versam a respeito do descritor “surdocegueira” com viés da educação e comunicação. A seguir, comenta-se cada obra.

- **Trabalho I** – A dissertação “A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia histórico-cultural”, de Maria Angela Bassan Sierra, publicada em 2010, apresenta como objetivo destacar os estudos sobre a importância da escolarização para o desenvolvimento da humanização da pessoa surdocega, com o intuito de compreender as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o atendimento educacional da pessoa surdocega. Nos resultados identificam-se estratégias pedagógicas para o letramento das crianças surdocegas e adaptações no currículo conforme as necessidades educacionais dos alunos.
- **Trabalho II** – A tese “Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso”, de Rita de Cássia Silveira Cambuzzi, publicada em 2013, traz uma análise sobre a eficiência das adaptações visuais nas atividades apresentadas para o aluno com surdocegueira por Síndrome de Usher e seu impacto na escolarização, procurando identificar as necessidades específicas. O que leva a concluir que, com o desenvolvimento da comunicação e interação comunicativa, é possível ampliar e gerar a autonomia do aluno surdo cego.
- **Trabalho III** – A dissertação “Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica”, de Sandra Samara Pires Farias, publicada em 2015, investiga e analisa as narrativas dos processos educacionais de alunos com surdocegueira, buscando compreender como ocorrem os processos de inclusão educacional e relacionando esse contexto com as garantias dos direitos educacionais na Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que utilizou a história de vida, os relatos de pessoas surdocegas sobre suas itinerâncias de inclusão na educação básica. A pesquisa se restringe a analisar dissertações e teses apresentadas durante os anos de 2007 a 2013. Foram divulgados catorze trabalhos, sendo nove dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado que tratavam da temática da surdocegueira e tinham como foco norteador as estratégias pedagógicas de acessibilidade aos alunos nas diferentes fases de sua escolarização, tendo em vista o acesso aos níveis mais elevados de ensino.
- **Trabalho IV** – A dissertação “O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015”, de Dalva Rosa Watanabe, publicada em 2017, teve como objetivo verificar o Estado da Arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil no período de 1999 a 2015. A autora demonstrou, ao final do estudo, que a aplicação prática da comunicação expressiva e receptiva, o desenvolvimento da escrita, a linguagem oral, a linguagem de sinais, os gestos e as imagens são formas de comunicação da pessoa com surdocegueira e contribuem para assegurar e valorizar o direito à comunicação.
- **Trabalho V** – A dissertação “A inclusão de alunos com surdocegueira na rede municipal de ensino

Estratégias Pedagógicas na Alfabetização/Letramento de Alunos Surdocegos no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental na Perspectiva da Educação Inclusiva – Estado do Conhecimento – 2006 a 2021

de São Paulo: relatos de profissionais especializados”, de Lia Cazumi Yokoyama Emi, publicada em 2017, refletiu sobre as mudanças na educação a partir do olhar de profissionais especializados da Rede Municipal de Ensino de São Paulo frente à inclusão de alunos com surdocegueira e propõe o bilinguismo como estratégia básica para a alfabetização, em que a Libras passa a ser a primeira língua da pessoa surdocega, tornando-se um modelo inclusivo nessas escolas.

- **Trabalho VI** – O artigo “As produções acadêmicas sobre a surdocegueira: contribuições para atuação docente”, de Talyta Nunes Rocha, Geisa Letícia Kempfer Böck e Carla Peres Souza, publicado em 2017, traz como objetivo “verificar, a partir de uma amostra de publicações acadêmicas, que informações que são veiculadas acerca do processo educacional de estudantes surdocegos podem contribuir para a atuação docente numa proposta inclusiva de educação”. Uma discussão que colabora para a compreensão da importância de estabelecer redes de apoio à escolarização desses estudantes, em que o professor da sala regular e demais profissionais, família e comunidade interajam na promoção de propostas pedagógicas que favoreçam a comunicação e interação social, com vistas à aprendizagem.
- **Trabalho VII** – O artigo “Entre a escuridão e o silêncio: a relação entre as TICs e a surdocegueira utilizando a ferramenta do código morse”, de Calixto Júnior de Souza e Jesse Nery Filho, publicado em 2017, analisa os avanços e/ou retrocessos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para os alunos com surdocegueira, tendo como base a utilização da ferramenta do código Morse. Esta ferramenta ajuda os professores a se comunicarem com os alunos surdocegos e, ao mesmo tempo, possibilita que professores e alunos potencializem os processos de ensino/aprendizagem de modo a envolver, mediar e incluir no ambiente escolar os alunos com surdocegueira conforme as suas necessidades e potencialidades educacionais.
- **Trabalho VIII** – O artigo “Tecnologias e métodos que auxiliam na comunicação de surdocegos: uma revisão bibliográfica”, de Patrícia F. Amorim et al., publicado em 2018, teve o propósito de identificar as tecnologias, as linguagens e os tipos de dispositivos utilizados na comunicação dos surdocegos e que, de alguma forma, auxiliem e desenvolvam a sua educação. Percebe-se que este trabalho auxilia no conhecimento sobre o processo de comunicação dos alunos com surdocegueira entre si ou com pessoas sem deficiência e contribui para compreender como as tecnologias, linguagens e os dispositivos (artefatos de TI) são importantes nesse processo.
- **Trabalho IX** – O artigo “ALPHABET LORM – A construção de um objeto de aprendizado para o aperfeiçoamento de professores na comunicação com surdocegos”, de Márcia Debieux de Oliveira Lima e Lemes Soares et al., publicado em 2018, definiu como objetivo apresentar a construção de um OA, como recurso facilitador no processo de formação docente, para a aprendizagem dos fundamentos do Sistema Lorm de Comunicação, a fim de potencializar a comunicação com os estudantes surdocegos e desenvolver seu processo de aprendizagem. Com esse método alfabético, o aprendizado se torna mais fácil para as pessoas que apresentam surdocegueira adquirida, principalmente para aqueles alfabetizados; já para os surdocegos congênitos o aprendizado demanda uma maior atenção.
- **Trabalho X** – A tese “Formação de professores especializados: avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdocegueira”, de Vula Maria Ikonomidis, publicada em 2019, teve como objetivo promover a formação teórico-prática em serviço para os profissionais do Instituto Benjamim Constant (IBC), de maneira que possam compreender a surdocegueira e aumentar suas competências para atender às necessidades de estudantes com esta condição, por meio de uma formação continuada em serviço; buscou-se oferecer bases teóricas de fundamentação à surdocegueira congênita, favorecendo a construção de um processo avaliativo para esses alunos. Essa formação em serviço apontou caminhos para um trabalho educativo com professores do IBC, consolidando estratégias e recursos didático-pedagógicos por meio do planejamento do processo e subsidiando a construção de uma prática pedagógica capaz de acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes com

surdocegueira congênita.

- **Trabalho XI** – O artigo “A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita”, de Heniane P. Aleixo e Thaís P. Grützmann, publicado em 2020, investigou a construção do conceito de número por uma aluna com surdocegueira congênita, sendo que, neste texto, destaca-se como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas sobre o conceito de classificação, compreendida como pré-requisito para essa construção.
- **Trabalho XII** – O artigo “Trajetórias Educacionais de Pessoas com surdocegueira adquirida”, de Raffaella Lupetina e Catia Crivelenti de Figueiredo Walter, publicado em 2021, teve como objetivo principal trazer a narrativa de alunos com surdocegueira adquirida referente à trajetória educacional vivenciada por eles, em que falaram sobre as suas vidas a partir da própria percepção, trazendo o protagonismo dos surdocegos como lugar de fala. Como estratégias pedagógicas, adotaram-se diversas formas de comunicação junto aos surdocegos, e durante as entrevistas, foram utilizadas a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tátil, Libras em campo reduzido, fala ampliada, fala estando de perto e Tadoma. No artigo foram abordadas trajetórias diferentes e as autoras apontaram a ausência de profissionais especializados e materiais adaptados.

Ao analisar os 12 trabalhos, verificou-se – no limite e dentro das possibilidades – quais são as indicações de estratégias pedagógicas para o processo de alfabetização/letramento dos alunos surdocegos. Elas foram assim listadas: bilinguismo; uso da comunicação livre; práticas educacionais comunicativas e de interação social; mediação histórico-cultural; rede de apoio (professores, demais profissionais, família e comunidade); uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); formas de comunicação (Libras e Tadoma); utilização do Sistema *Lorm* de Comunicação; código Morse; adaptações curriculares; acessibilidade e tecnologias; prática de comunicação expressiva e receptiva; desenvolvimento da escrita; e humanização das relações e ambientes.

São premissas que vão ao encontro de uma proposta de alfabetização com letramento que proporciona ao aluno “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50). Também servem de diretrizes norteadoras da Educação Inclusiva, que assim determinam: “estrutura arquitetônica e de recursos, Projeto Político Pedagógico, organização curricular, metodologias de ensino, práticas pedagógicas, sistema de avaliação, programação de atividades, etc. (GLAT, 2018, p. 11).

Sem essas mudanças, os desafios enfrentados no processo de alfabetização/letramento de alunos surdocegos tornam-se entraves difíceis de transpor, pois “alfabetizar” (SOARES, 2019) não é uma tarefa fácil. É preciso que o professor alfabetizador compreenda que as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento são práticas de linguagem e, portanto, práticas complexas. De fato, alfabetizar na perspectiva do letramento é algo que envolve propostas que

estimulem e propiciem as diferentes linguagens, o uso da escrita em diferentes contextos, que dizem respeito ao desenvolvimento de estratégias variadas de compreensão da escrita, da identificação dos gêneros textuais, de ampliação do vocabulário, da fluência na sua leitura, do uso da escrita com função social e da interpretação das situações cotidianas.

6. Conclusão

Apontar o resultado de pesquisas científicas dos últimos quinze anos (2006 a 2021) sobre os estudos do processo de alfabetização/letramento dos alunos surdocegos no primeiro segmento do Ensino Fundamental é de suma importância para contribuir de forma significativa para a/o capacitação/aperfeiçoamento dos profissionais do magistério, afinal, a leitura e os estudos perpassam e fazem parte do processo constante de buscar e (re)pensar a *práxis* docente. Com esse direcionamento, iniciou-se o processo de análise com o intuito de sistematizar os dados sobre as estratégias pedagógicas no viés da alfabetização/letramento, porém, ao ler os estudos científicos, foi possível perceber que muitos trabalhos versavam mais sobre aspectos políticos-pedagógicos, e sendo assim, foi preciso garimpar, de certa forma, as informações que se aproximavam da pergunta desta pesquisa: *quais são as estratégias pedagógicas que estão sendo utilizadas na perspectiva da Educação Inclusiva no processo de alfabetização/letramento de alunos surdocegos no primeiro segmento do Ensino Fundamental?*

Para isso, resolveu-se categorizar os textos conforme suas contribuições sobre a temática alfabetização/letramento na perspectiva da Educação Inclusiva, que de certa forma podem auxiliar os professores atuantes na classe comum no primeiro segmento do Ensino Fundamental, a fim de implementar práticas educacionais inclusivas que oportunizem uma formação cidadã e emancipatória do aluno surdocego, além, é claro, da sua escolarização e inclusão escolar. Constou-se a relevância desta pesquisa científica para o arcabouço da literatura sobre surdocegueira no âmbito da alfabetização/letramento, pois, embora não apresente a temática de modo específico [estratégias pedagógicas], traz subsídios para a elaboração de práticas educacionais inclusivas que sejam, de fato, um “norte” para alfabetizar na perspectiva do letramento. Espera-se que a leitura desta pesquisa possa, de algum modo, incentivar a elaboração de novos estudos e as perspectivas acadêmicas que norteiem essas estratégias e, com isso, ajudar na formação inicial e continuada do professor e de todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA, Wolney Gomes. A educação de surdocegos: novos olhares sobre a diferença. In: ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, p. 163-194, 2015.
- BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes; MESQUITA, Sandra Regina Stanziani Higino; MAIA, Shirley Rodrigues. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: surdocegueira e deficiência múltipla**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.
- BRASIL. Ministério da educação. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização - Surdocegueira/múltipla deficiência sensorial**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conceituando a surdocegueira**. Brasília: IBC/MEC, 2017.
- BRASIL. **Lei n.º 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Presidência da República, 2021.
- CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira; COSTA, Maria da Piedade Resende. **Surdocegueira: níveis e formas de comunicação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.
- GLAT, Rosana. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar¹. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2018, v. 24, n. spe, pp. 9-20.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas** [online], v. 35, n. 2, pp. 57-63, 1995.
- HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MONICO, Patrícia Aparecida; MORGADO, Liz Amaral Saraiva; ORLANDO, Rosimeire Maria. Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: levantamento de produções. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 22, n. spe, pp. 41-48, 2018.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, pp. 154-164, jul.-dez. 2014.
- MÜLLER, Tania Mara Pedroso. As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações

étnico-raciais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, pp. 164-183, dez. 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. **Caderno do Professor**, Belo Horizonte, n. 12, p. 6-11, dez. 2004.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa [online]**, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.

WATANABE, Dalva Rosa. **O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015**. 2017. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

Notas

ⁱ Mantivemos a terminologia “criança anormal” por constar no texto traduzido de Vigotski.

Sobre os autores

Alexandre Botelho José

Doutorando em Bens Culturais e Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC) e Mestre em Ciências das Religiões (2013) pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). E-mail: b44544@fvg.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-6448-4495>.

Adriana da Silva Maria Pereira

Mestre em Educação Inclusiva (2023) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP). E-mail: silva.maria@unesp.br. <https://orcid.org/0000-0001-7578-2594>.

Odimar Lorenset

Doutorando em Educação e Mestre em Educação (2011) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: odimlor@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2399-7117>.

Recebido em: 31/01/2022

Aceito para publicação em: 04/04/2022

Entrega do texto revisado: 10/03/2023